

As classes de objeto na construção das equivalências Francês-Português: o verbo na culinária

(Classes of objects in the building of equivalences for an automatic bilingual glossary of French-Portuguese: the verb of culinary)

Renata Maria Odorissio¹

¹Programa de Pós-Graduação em Linguística – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

renata.odorissio@gmail.com

Abstract: The aim of this study is to create a bilingual electronic glossary, which is based on corpora of cooking recipes either in Portuguese and French. This research is based on Lexical-grammar theory, in order to analyze the sentences extracted from the corpora. Two imprinted dictionaries are taken as reference – *Le Robert Micro* (1998) and *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (2002) – and another one titled *Trésor de la Langue Française Informatisé*, which can be accessed on web. However, some problems of clarity and objectivity were found in terms of equivalence criteria, which could make them inefficient for the dictionary user. This problem regarding equivalence was the motivation for this study. As a result, this glossary is expected to cover efficiently a larger range of equivalences as an electronic language tool.

Keywords: Lexical-Grammar; Objects Classes; Bilingual Glossaries; Automatic Dictionaries; Terminological Equivalence.

Resumo: O objetivo deste trabalho é criar um glossário automático bilíngue baseado em dois corpora de receitas, em português e em francês. Esta pesquisa apoia-se no modelo teórico do Léxico-gramática na realização das análises dos predicados representativos do domínio da culinária. Dois dicionários impressos foram usados como referência - *Le Robert Micro* (1998) e o *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (2002) - além do dicionário eletrônico *Trésor de la Langue Française Informatisé*, acessível em rede. Alguns problemas de clareza e objetividade foram encontrados em termos de critério de equivalência nessas obras de referência, o que poderia prejudicar a compreensão do usuário. Esse problema relativo à equivalência foi a motivação para o desenvolvimento deste trabalho. Como resultado final, busca-se atender à demanda de ferramentas eletrônicas voltadas para a linguagem e, em especial, a tradução.

Palavras-chave: Léxico-Gramática; Classes de Objetos; Glossários Bilíngues; Dicionários Automáticos; Equivalência Terminológica.

Introdução

Há uma questão de fundo que se impõe ao se analisar os dicionários bilíngues, tradicionais ou automáticos, com fins didáticos ou tradutológicos, e ao se perceber que os critérios linguísticos aplicados na elaboração das equivalências não são evidentes ou claros ao consulente. Essa lacuna metodológica recorrente nos produtos terminológicos bilíngues torna vulnerável a atuação do profissional da tradução ou, em se tratando de um usuário com pouco domínio das línguas dicionarizadas, a falta de critério metodológico pode atrapalhar na escolha do melhor termo para o que se pretende comunicar.

As classes de objetos se apresentam como um modelo metodológico aplicável que possa proporcionar maior fiabilidade ao dicionário bilíngue, ferramenta indispensável ao trabalho tradutológico que deve se aproximar o máximo possível ao material original. A

tradução do modo de preparo dos pratos deve corresponder rigorosamente ao texto descrito na receita original para que o resultado final seja alcançado a contento.

Vemos no modelo de análise linguística léxico-gramatical o método adequado à elaboração das equivalências por se tratar de uma ferramenta exclusivamente linguística de investigação do conteúdo sintático-semântico dos termos da frase. Essa ferramenta prática rompe com a tradição aristotélica de se basear em referências extralinguísticas para obter os traços definitórios de um termo.

A partir das análises de predicados semânticos, ou seja, predicados cujo significado é resultado da relação operador-argumento, Gaston Gross (1994) obtém o conteúdo semântico dos elementos da frase da língua natural. Portanto o modelo de análise léxico-gramatical considera que o termo se define enquanto elemento de uma frase e não por características que lhe são intrínsecas.

Por classes de objetos entendemos subclasses semânticas constituídas a partir da subcategorização de traços definitórios que, associadas a um determinado operador, discrimina o sentido pleno do predicado.

Tomemos como exemplo a classe de objeto <humano> que Gaston Gross (1995) cita para mostrar a complexidade de codificação a partir de referências sintático-semânticas.

Como distinguir os elementos que fazem parte ou não do grupo semântico “humanidade”? A dificuldade está, sobretudo, na falta de parâmetro para uma análise de ordem linguística, como Gross mostra em sua análise. A gramática tradicional define como elemento pertencente à classe dos humanos todo ser vivo animado que não seja do grupo dos animais e que, sintaticamente, integra um predicado associando-se a verbos de apreciação ou de ordem. Percebemos que a noção se fundamenta numa observação tautológica das representações do que é humano, vivo, animado etc. Esse modelo, do ponto de vista linguístico, se revela generalizante por não se debruçar sobre as especificidades da língua e dos domínios e não levar em consideração as linguagens de domínio.

O importante para a análise de Gaston Gross é a relação – definitiva em si – entre os argumentos de uma mesma classe e seus operadores e, a partir dessa observação, tornar possível a organização dos grupos e subgrupos semânticos. Por operador, segundo Le Pesant e Mathieu-Colas (1998), entendemos o elemento frasal que contém em si um macrotraço semântico determinante à seleção de seus argumentos que, por sua vez, atuam de modo definitivo também em relação ao operador.

Os predicados semânticos, concebidos pela relação seletiva entre operador e argumento, demonstram que não há aleatoriedade na combinação dos elementos da frase, concepção presente nas teorias gramaticais tradicionais. Tomemos como exemplo o verbo *eleger*, como um predicado de três argumentos – sujeito e complementos – da classe de humanos. Vejamos:

(1) Angela elegeu Raul chefe de gabinete.

Frase 1:

Angela = N1 Hum

Raul = N2 Hum

(2) Raul elegeu Angela chefe de gabinete.

Frase 2:

Raul = N1 Hum

Ângela = N2 Hum

Outros exemplos:

- (3) O eleitor elegerá o candidato da oposição para presidente.

Frase 3:

Eleitor = N1 Hum

Presidente = N2 Hum

- (4) O candidato da oposição elegerá o eleitor para presidente.

Frase 4:

Candidato da oposição = N1 Hum

Eleitor = N2 Hum

No primeiro par de frases, a inversão dos argumentos não apresenta nenhuma restrição do ponto de vista da informação veiculada na frase, pois o operador *eleger* exprime uma ação especificamente humana e, portanto, demanda argumentos da classe dos humanos. Nesse sentido os nomes próprios não acusam nenhuma restrição semântica que os impeçam de ocupar tais lugares na frase. Já no segundo par de frases a inversão provoca uma “desordem semântica” na informação, o que inviabiliza o sentido da frase ainda que gramaticalmente correta. Essa não-aleatoriedade no ordenamento dos argumentos caracteriza o predicado semântico. Esses carregam restrições específicas, de natureza sintática e semântica, nada desprezíveis ao processo de elaboração de equivalências constituintes de dois universos linguísticos ímpares.

Partindo da mesma perspectiva analítica, Harris (1981) já apontava para o estudo que visasse à construção de classes de objetos a partir das ocorrências em textos científicos e trabalhava com a ideia de uma unidade mínima de significação na estrutura da frase simples.

A equivalência bilíngue pode se servir da aplicação do modelo de classes de objetos para que as particularidades semânticas dos verbos da culinária nas duas línguas sejam percebidas e observadas na busca não da unidade lexical, num primeiro momento, mas do predicado semântico em ambas as línguas. Desse modo busca-se alcançar o significado pleno do termo por meio do estudo descritivo das frases ocorridas no *corpus* de receitas em francês.

Ao partirmos dos predicados ocorridos em *corpus* de uma linguagem de domínio, a precisão e o rigor da análise garantem maior fiabilidade aos resultados finais, como é o nosso objetivo: analisar os predicados semânticos das receitas culinárias em francês para a construção de equivalências mais apropriadas ao domínio.

Exemplos de verbos: a construção das equivalências dos operadores *equeuter* e *frîre*

Ao definir classes de objetos, G. Gross (1994) aponta para a existência de uma insuficiência na noção de traços semânticos descritos em grupos como *concreto*, *abstrato*, *animal*, *humano*, etc. Segundo o autor, esse parâmetro de categorização ainda não foi estudado com o devido rigor para que se possa afirmar ao certo suas origens e os pressupostos de base para tais categorias. O fato é que esses traços datam da filosofia analítica

anglo-saxônica e foram se generalizando devido ao uso convencional e à difusão proporcionada pela gramática gerativa.

Os dicionários tradicionais empregam esses critérios de categorização semântica de modo mais ou menos sistemático, porém, na grande maioria dos produtos que analisamos, não há a intenção de organizar de modo racional as microestruturas dos argumentos com relação aos diferentes empregos dos operadores aos quais se ligam. Quando tratamos de dicionários eletrônicos tampouco se pode constatar mudança significativa em se tratando da metodologia de extração dos traços definitórios dos verbetes. Entretanto, se podemos notar algum avanço em materiais lexicográficos mais recentes e, sobretudo, nos informatizados, G. Gross aponta para o tratamento automático das línguas naturais (PLN) como o grande responsável por lançar luzes sobre essa problemática, na medida em que são exigidas mais precisão e agilidade ao banco de dados.

Compilação e “garimpagem” do *corpus*

A construção do *corpus* e a coleta de predicados semânticos revelaram muitas variedades relativas à semântica dos verbos da culinária em ambas as línguas. Para tal intento usamos as ferramentas do Office e o processador UNITEX¹ que nos permite acessar o *corpus* com seus aplicativos de concordanciador, seus grafos para buscas específicas, suas gramáticas e seus utilitários de dicionário, além de quantificador automático de *tokens* e *types*.

O *corpus* de receitas em português nos foi gentilmente cedido pela pesquisadora Elisa Teixeira, o qual integra um projeto maior, de *corpora* de domínios diversos, chamado COMET, que pode ser consultado por estudantes e pesquisadores via rede.²

Encontramos mais de 130 verbos diferentes no *corpus*, entre eles verbos com função meramente gramatical como os auxiliares e verbos não específicos do procedimento culinário, desprezados por não fazerem parte do nosso recorte de objeto de estudo.

Tomamos algumas das ocorrências analisadas para exemplificar o que nossa pesquisa tem levantado sobre essa questão metodológica das equivalências e classes de objetos.

Exemplos extraídos do *corpus*:

A. Verbo *équeuter*

Partimos da definição encontrada num dicionário, para depois analisarmos o que as classes de objetos podem elucidar sobre prováveis lacunas presentes na descrição do verbo e, então, comparar com unidades lexicais que melhor assumiriam a função de equivalente.

Segundo consta no dicionário impresso *Le Robert Micro* (1998, p. 487)³ *équeuter* significa: *enlever la queue de (un fruit). Équeuter les cerises*. Se traduzirmos a definição do verbo compreendemos por *équeuter* o ato de retirar o cabo de uma fruta, como podemos deduzir pela informação entre parênteses e a frase exemplo. O dicionário informatizado

¹ Esse programa é livre e está disponibilizado no seguinte *website*: <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex/>

² COMET : http://www.fllch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortec.html. Acesso em: 25 set. 2010.

³ O termo não se encontra dicionarizado no *site* de tradução do Babelfish, nem no dicionário Michaelis bilíngue disponibilizado pelo provedor UOL. Acesso em 12 abr. 2009.

*Trésor de la Langue Française Informatisé*⁴ cita a seguinte definição para esse mesmo verbo: *Enlever la queue, le pédoncule d'un fruit ou d'un légume. La machine à laver, équeuter et dénoyauter les cerises, qui groupe plusieurs opérations, avec un débit horaire de 350 kgs (Industr. conserves, 1950, p. 13). Au part. passé. Cerise, pomme équeutée.[...] On rencontre ds la docum. le subst. masc. équeutage. Opération qui consiste à enlever la queue des fruits ou des légumes manuellement ou mécaniquement. Préparer les fruits par lavage et, suivant les cas, équeutage, dénoyautage, égrappage ou pelage (Industr. conserves, 1950, p. 12).*

Nosso grifo acima, feito no verbete compilado do TLFi, ressalta o conteúdo mais apropriado àquele que buscamos e revela um excesso de informação que, por vezes, confunde o tradutor.

Desse modo as ocorrências do *corpus* em francês apontam para classes de objetos mais amplas do que àquela sugerida o verbete dos primeiro dicionário – *fruit* – e fornece indiretamente um parâmetro semântico mais claro para entender a descrição do verbete do TLFi. O operador *équeuter* não se associa apenas às classes <fruit> e <légume> como podemos ver abaixo com alguns exemplos recorrentes no *corpus* de francês:

- A.1. Laver et **équeuter** les **tomates** vertes. ↔ <équeuter> <tomate>
- A.2. Laver, essuyer et **équeuter** les **feuilles** d'épinards ↔ <équeuter> <feuille>
- A.3. **Équeuter** les **haricots verts** ↔ <équeuter> <haricot vert>
- A.4. Épluchez les **poivrons** [...] **Équeutez**-les et coupez-les en 4. ↔ <équeuter> <poivron>
- A.5. Rincez les **fraises**, **équeutez**-les, coupez-les en quatre. ↔ <équeuter> <fraise>
- A.6. **Équeuter** le **persil**, laver les feuilles et... ↔ <équeuter> <persil>
- A.7. Faire fondre l'**oseille équeutée** dans un soupçon d'huile d'olive. ↔ <équeuter> <oseille>

As ocorrências contêm grupos de vegetais diversos e partes de vegetais como *tomate* (A.1), *folhas* (A.2), *vagem* (A.3), *pimentão* (A.4), *morango* (A.5), *salsinha* (A.6), *oseille* (A.7), dado importante e que deve ser levado em consideração na busca por equivalência, pois revela um campo lexical de classes de objetos mais amplo do que sugerem o verbo dicionarizado e, conseqüentemente, um campo semântico menos limitado também. É essa “natureza” linguística do termo lexical que dará validação ao termo da língua de chegada na função de equivalente, e não uma categorização construída convencionalmente pela comunidade da língua, para que o critério de equivalências tenha mais rigor e acuidade.

No *corpus* de receitas em português buscamos ocorrências de operadores associados a classes similares às do operador em francês. Obtivemos as seguintes ocorrências:

- 1. Lave a berinjela, **retire** o **cabinho** e corte-a em rodela.
- 2. Lave as flores de abóbora, **retire** o **pistilo** e pique-as em grandes pedaços.
- 3. Lave os jilós, **retire** os **cabos** e corte-os em rodela.

⁴ <http://atilf.atilf.fr/dendien/scripts/tlfiv5/visusel.exe?12;s=3659881890;r=1;nat=;sol=1>; Acesso em: 25 set. 2010.

4. Lave todos os quiabos, seque bem com um pano. **Retire** os **cabos** e a ponta com a faca seca.
5. Lavar o agrião e **separar** as **folhas** dos talos.
6. **Separe** as **folhas** dos talos de espinafre.
7. **Tire** os **talos** grossos do shiitake.
8. **Tire** os **talos** das folhas de couve.
9. **Tire** os **talos** grossos da rúcula.
10. **Retire** os **talos** e as pontas (do quiabo) com a faca seca.
11. **Retire** os **talos** e os caules das flores.
12. **Corte** o **talo** e use o topo dos cogumelos.

Para tanto, executamos dois tipos de busca: primeiramente pelos verbos que se associam aos argumentos encontrados em francês – *poivron, fraise, oseille, haricot, tomate* – para verificar se, dentre eles, haveria algum que se assemelhasse ao operador do francês. Não foi encontrado nenhum operador diretamente associado a esses argumentos com o valor semântico de *équeuter*.

Na segunda “varredura” buscamos os verbos *retirar* e *tirar* posto que estes são os mais próximos da descrição de *équeuter* cuja classe de objetos é <vegetal>. Notamos que as ocorrências continham os verbos *tirar, separar, retirar* e argumentos de partes dos vegetais. Nesse sentido o traço semântico de *équeuter* é mais distintivo que o traço dos verbos do português encontrados, considerando que *équeuter* denota a ação de retirar a “queue”, ou seja um cabo ou uma haste de um vegetal.

Em suma, a partir do operador *équeuter* e dos argumentos e das ocorrências no *corpus* em português, podemos constatar:

- ▶ No *corpus* em português não há ocorrência do predicado [retirar + cabo] ou [tirar + cabo/cabinho] associado à classe <vegetal>.
- ▶ Quando observamos pela classe de objeto com macrotraço mais abrangente <vegetal> vemos que não existe uma única unidade lexical que corresponda ao verbo do francês *équeuter*.

Por meio de uma análise contrastiva de predicados semânticos, anteriormente analisados enquanto operadores e argumentos, é possível alcançar equivalentes mais apropriados para o conteúdo de um material bilíngue de um domínio específico ou mesmo, para descrever mais apuradamente os mecanismos de associações e de seleções lexicais da língua para as ferramentas computacionais.

B. Verbo *frire*

Como é comum ocorrer em dicionários bilíngues, não há exemplificação de frases nem especificação de uso dos termos *frigir* e *fritar* citados como exemplos de equivalência para *frire* no dicionário bilíngue de Paulo Ronai – Dicionário Francês-Português/Português-

-Francês (1989, p. 107). Não há registro do verbo *frigir* senão em ocorrências com a expressão idiomática “frigir dos ovos”, como podemos constatar pelos resultados das buscas feitas em rede pela ferramenta *Google*.

O dicionário *Le Robert Micro* define *frire* como: 1. *V. intr. faire cuire en plongeant dans un corps gras bouillant. – Poêle à frire. 2. Cuire dans la friture. Faire frire, mettre à frire du poisson.* Por essa definição entendemos que esse verbo expressa um processo de cozimento de um alimento mergulhado em gordura fervente ou cozer um alimento na fritura. Os exemplos fazem referência a uma panela de fritar ou um tipo de frigideira e cita dois predicados associados aos verbos gramaticais *faire* e *mettre*.

Esse verbete indica forte proximidade semântica com *fritar* do português. O *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (2002, p. 743) traz no verbete *fritar* a seguinte definição: (1) *cozer na manteiga ou no azeite quente; frigir.* (2) *(coloq) demitir, dispensar.* (3) *cozer-se na manteiga ou no azeite quentes; frigir.* (4) *aquecer-se muito; sufocar.*⁵

Ilustramos nossas buscas feitas com *frire* na figura abaixo extraída da interface do concordanciador de texto UNITEX:⁶

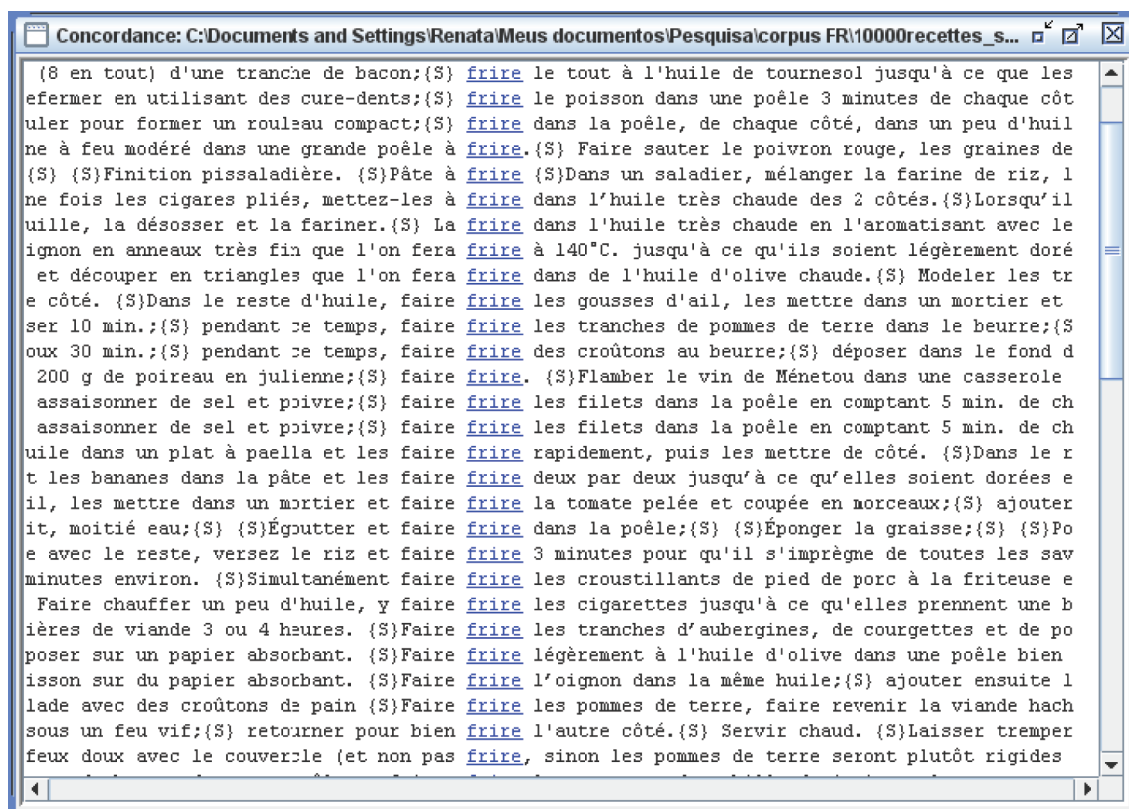


Figura 1 - Ocorrências com o operador *frire* extraídas pelo concordanciador UNITEX

A partir das ocorrências encontradas e selecionadas manualmente notamos que as classes de objetos com os operadores *frire* e *fritar* são, em geral, as mesmas, tanto em

⁵ Não foram citadas as ocorrências por uma questão de simplificação. Ainda, preferiu-se não corrigir a concordância do adjetivo *quente* para se manter como extraído da obra.

⁶ O manual explicativo da ferramenta de processamento de texto se encontra disponível em <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex/UnitexManual2.0.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2011.

termos de alimentos quanto de utensílios. A classe de utensílios aparece como locativos nas frases, mas algumas gorduras também.

<fritar> em <frigideira> ou <panela> ou <caçarola>

<fritar> em <fogo médio> ou <fogo baixo>

Observamos, nas ocorrências, que o operador *frire* somente está associado a *huile* e *beurre* por intermédio de preposição em francês. Da mesma forma em português, os argumentos óleo, manteiga, banha vegetal, banha animal ou margarina.

Do ponto de vista da equivalência, as classes de objetos confirmam a semelhança no comportamento semântico de *fritar* do português e a descrição das ocorrências nos oferece dados mais apurados sobre o comportamento sintático de ambos também, como demonstramos. Esse nível de descrição apura as informações de um banco de dados linguísticos de uma máquina ou de um programa destinado ao processamento de línguas naturais. Em se tratando de um produto terminológico voltado para tradução, os critérios na construção das equivalências são evidentes e objetivos.

Níveis de Equivalência

Empregaremos em nosso trabalho três “níveis” de aproximação semântica entre as lexias das línguas pesquisadas. Teixeira (2008, p. 336) descreve o primeiro nível, chamado **equivalência**, no qual se enquadram os casos cuja unidade de tradução é consagrada e é identificada pelo uso e não há necessidade de adição de informação no verbete do dicionário. No segundo nível tem-se a **equivalência parcial**, no qual a unidade de tradução é especializada, seja a palavra ou o sintagma, seja um item lexical ou uma expressão fixa, e demanda acréscimo ou omissão de informação no verbete para que cumpra sua função de equivalente no texto da língua de chegada.

A **não-equivalência**, como o próprio termo diz, não permite a transposição do sentido num termo da língua de chegada por não haver correspondente próximo ou idêntico no código linguístico convencional da cultura receptora do termo. Neste caso, como sugere Teixeira (2008, p. 336), caberá ao tradutor redigir um comentário explicando o procedimento tradutório e dando explicações para que o leitor consiga entender do que se trata o termo inexistente na outra língua.

Tomando os exemplos dos verbos anteriormente analisados, vemos que a equivalência atribuída ao verbo *équeuter* como: *separar*, *retirar*, *tirar parte de um vegetal* classifica-se como **equivalência parcial**, haja vista a falta de uma lexia que preencha plenamente seu valor semântico na língua de chegada, segundo as definições de Teixeira.

No caso do verbo *frire*, a semelhança semântica foi percebida não só graças à definição dicionarizada, como reportamos, mas nas ocorrências pela observação das classes de objetos que acompanham o operador em ambas as línguas.

Portanto, as classes de objetos neste trabalho ganham a função de “unidade de medida linguística” para que possamos estabelecer o grau de equivalência entre os operadores das línguas díspares. Esse parâmetro de equivalência de cunho estritamente linguístico ainda não foi aplicado na busca de definições de verbetes em materiais bilíngues ou multilíngues, até o momento, pelo que sabemos. Tradicionalmente esses materiais apresentam uma

listagem de termos da língua de partida e da língua de chegada sem que os critérios de identificação dos termos estejam esclarecidos ao usuário, aprendiz ou conhecedor da língua estrangeira (TEIXEIRA, 2008).

Conclusão

Os dados coletados demonstram que o modelo de classes de objetos pode contribuir satisfatoriamente para a construção de equivalências terminológicas e constatamos então a adequação necessária entre o método e os objetivos do nosso trabalho. O aporte teórico e empírico da Léxico-gramática em estudos contrastivos contribui para o refinamento dos resultados em Lexicografia e Tradutologia, assim como para o aprimoramento de ferramentas de programa de línguas naturais (PLN).

A descrição do comportamento linguístico dos operadores e dos argumentos da culinária nos serve como amostragem da aplicação do modelo de classes de objetos que é o de descrever e definir os traços definitórios dos elementos frasais presentes nos predicados semânticos. A proposta deste trabalho vai além da descrição de uma linguagem de domínio: nossa motivação maior é a reflexão sobre a Metodologia das Ciências do Léxico num plano mais amplo e da Lexicografia bilíngue numa perspectiva mais aproximada, seus resultados práticos e a busca por respostas mais adequadas em termos de equivalência baseada em *corpus*. Para tal é preciso que o estudo do domínio em questão seja realizado empiricamente e, em se comprovando a eficácia do método, ter-se-á um novo instrumento metodológico para que futuros trabalhos incorram em menos imprecisão alcançando maior propriedade no que diz respeito ao tratamento automático e ao trabalho tradutológico em especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário de Usos do Português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

GROSS, Gaston. Classes d'objet et descriptions des verbes. *Langages*, Paris, n. 115, p. 15-30, 1994. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lgge_0458-726x_1994_num_28_115_1684?_Prescripts_Search_isPortletOuvrage=false. Acesso em: 23 jun. 2011.

_____. À propos de la notion d'humain. In: LABELLE, Jacques; LECLERE, Christian (Dir.) *Lexiques-Grammaires comparés en français*. Amsterdam: John Benjamins, 1995. p. 71-82.

HARRIS, Zellig S. Discourse Analysis. *Language*, Dordrecht, v. 28, n. 1 (Reimpresso em Papers in Structural and Transformational Linguistics). D. Reidel. 1981. p. 313-34 [1952].

IBMS, Paul; QUÉMADA, Bernard. *Trésor de la langue française informatisé*. Nancy: ATILF, 2002.

LE PESANT, Denis; MATHIEU-COLAS, Michel. Introduction aux classes d'objects. *Langages*, Paris, n. 131, p. 6-33, 1998.

REY, Alain. *Le Robert Micro*. Paris: Ed. Le Robert, 1998.

RONAI, Paulo. *Dicionário Francês/Português - Português/Francês*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

TEIXEIRA, Elisa Duarte. *A linguística de corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual*. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo, São Paulo.